

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE PRESIDENTE
PRUDENTE: FORMANDO JOVENS CONSCIENTES E PREPARADOS
PARA DESAFIOS ECONÔMICOS FUTUROS**

Jéssica Fernanda Batista Ribeiro¹

Lourisvaldo Oliveira dos Santos¹

Mari Migliari Navarro¹

Suzana Moreira Manfrê¹

Márcia Freitas Abad Gonzaga²

RESUMO: A complexidade da economia atual, impulsionada pelo consumo excessivo e pelo fácil acesso ao crédito, reforça a Educação Financeira como ferramenta essencial na formação de cidadãos responsáveis e informados. A carência desse conteúdo na educação básica fomenta práticas inadequadas de administração dos recursos pessoais e o aumento dos índices de endividamento familiar. Diante disso, o presente estudo analisou a importância da Educação Financeira nas escolas de Presidente Prudente, buscando compreender a percepção dos estudantes e identificar os principais desafios e benefícios de sua inserção no ambiente escolar. A pesquisa adotou um estudo de caso exploratório de abordagem mista, utilizando questionários aplicados a gestores e estudantes de instituições do município. Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes reconhece o valor da Educação Financeira para sua independência financeira e o uso consciente do dinheiro, e destacam a escola como uma agente transformadora essencial na construção de comportamentos conscientes. Em suma, a inclusão efetiva desse tema no currículo é fundamental para o fortalecimento da cidadania e para a formação de uma sociedade economicamente mais equilibrada e sustentável.

Palavras-chave: Educação Financeira. Escola. Consumo Consciente.

¹ Graduando do curso de Gestão Empresarial da Fatec São Paulo - Gemp EaD

² Professora do Curso de Gestão Empresarial da Fatec São Paulo - Gemp EaD

1. INTRODUÇÃO

A crescente complexidade da economia atual, associada à expansão da sociedade de consumo, ao maior acesso ao crédito e à influência das redes sociais nos hábitos de consumo, evidencia a importância da educação financeira. Esta prática torna-se fundamental para formar cidadãos conscientes, responsáveis e preparados para gerir seus recursos de forma eficiente. No contexto brasileiro, a ausência da educação financeira na formação básica ao longo de muitos anos contribuiu para a manutenção de práticas financeiras inadequadas, que se refletem em elevados índices de endividamento, inadimplência e falta de planejamento tanto no âmbito pessoal quanto familiar.

Dados da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), sediada em São Paulo, indicam a relevância do tema. Uma pesquisa da instituição revelou em 2023 que 46% da população brasileira não realiza controle orçamentário, percentual que se eleva para 57% entre as mulheres e 53% em famílias com renda de até dois salários-mínimos. Além disso, 76% dos brasileiros estavam endividados e 19% possuíam dívidas em atraso, ressaltando a urgência da educação financeira no país (FEBRABAN, 2023).

De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a alfabetização financeira consiste em um conjunto de competências que capacitam as pessoas a entenderem os princípios básicos das finanças, elaborar planejamentos, tomar decisões fundamentadas e gerenciar riscos de forma adequada. A falta dessas competências compromete diretamente a qualidade de vida, gerando insegurança financeira e reduzindo a autonomia na tomada de decisões.

Considerando esse cenário, o presente estudo tem por objetivo investigar a relevância da educação financeira nas escolas, com foco na cidade de Presidente Prudente. O município, localizado no estado de São Paulo, apresentava uma população de 234.083 em 2024, na última pesquisa disponibilizada de 2021 o PIB da cidade é de cerca de R\$ 9,2 bilhões de reais, com um PIB per capita de R\$ 39.845,11, sendo que 73,5% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da indústria (14,7%), da administração pública (11,2%) e da agropecuária (0,5%), e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era de 0,806 em 2010, considerado alto e sua taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 97,8% (2010). Busca-se compreender

a percepção dos estudantes acerca do tema e propor estratégias para sua implementação eficaz no ambiente escolar, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para lidar com os desafios econômicos atuais e futuros.

Este trabalho tem como finalidade analisar a importância da inserção da educação financeira nas escolas, desde os primeiros anos do ensino formal, identificando os desafios, benefícios e contribuições dessa prática para o desenvolvimento da autonomia financeira dos estudantes, bem como para a construção de uma sociedade mais consciente e sustentável, investigar a percepção dos estudantes da cidade de Presidente Prudente sobre educação financeira, destacando sua relevância no âmbito escolar e pessoal, avaliar os principais obstáculos e vantagens identificados na implementação da educação financeira como componente do currículo escolar e sugerir estratégias viáveis e alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que promovam a efetiva inclusão da educação financeira nas escolas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ATUAL

Diante das constantes transformações no cenário econômico global, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de preparar a população; especialmente os jovens, para lidar com o dinheiro de maneira consciente e planejada. Embora temas relacionados às finanças estejam mais presentes no cotidiano, muitos adolescentes ainda enfrentam dificuldades para aplicar esse conhecimento na prática. Um relatório da OCDE (2024) aponta que a maioria dos jovens não consegue usar o que aprendeu em situações reais, como organizar seu orçamento ou evitar dívidas, e essa limitação é ainda mais acentuada entre aqueles que vivem em contextos socioeconômicos vulneráveis. Esse cenário reforça a urgência de uma educação financeira que vá além da teoria e promova a autonomia dos estudantes, contribuindo para decisões mais seguras, tanto no presente quanto no futuro. Essa realidade é agravada pelo fácil acesso ao crédito, pela intensa influência do consumo digital e pela falta de orientação desde os primeiros anos da vida escolar.

Dados divulgados pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

(CNDL) e do SPC Brasil (2023) revelam que aproximadamente 47% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos estão inadimplentes, o que evidencia uma fragilidade significativa na formação financeira dessa população. Esse cenário reforça a necessidade urgente de incluir a educação financeira desde os primeiros anos da educação formal.

Nesse contexto, a educação financeira assume um papel fundamental no empoderamento dos indivíduos, permitindo que eles compreendam as implicações das suas escolhas financeiras e, assim, se protejam de possíveis armadilhas financeiras, como o endividamento excessivo (Pinto, 2019).

2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE SOCIAL

A inclusão da educação financeira no ambiente escolar é defendida por diversos estudiosos, que a reconhecem como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para gerir seus próprios recursos. De acordo com Santos e Silva (2020), o ensino desse tema nas escolas contribui para o desenvolvimento de uma cultura de planejamento, poupança e consumo responsável, além de estimular a reflexão sobre as consequências das decisões financeiras no curto, médio e longo prazo.

Pesquisas realizadas na Fatec Zona Leste (CONIC-SEMSP, 2018) e na Fatec São Carlos (Martins, 2020) apontam que estudantes expostos a conteúdos de educação financeira demonstram melhorias significativas em sua capacidade de organização, planejamento e autonomia financeira. Esses resultados reforçam a importância de integrar a educação financeira ao currículo escolar, de forma interdisciplinar e alinhada às competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a necessidade de preparar os alunos para a gestão consciente de recursos financeiros, materiais e ambientais (BRASIL, 2018).

A abordagem da educação financeira vai além dos aspectos puramente econômicos, sendo também uma estratégia de promoção da sustentabilidade social. Abreu e Cruz (2023) destacam que essa prática favorece não apenas o desenvolvimento de competências relacionadas ao controle financeiro, mas também incentiva o consumo consciente, a responsabilidade social e a construção

de uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

Nesse cenário, o pensamento de Ignacy Sachs (2002) ganha relevância, pois o autor defende que o desenvolvimento sustentável deve equilibrar crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental. Para Sachs, *“o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual o uso dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais se harmonizam para reforçar o potencial presente e futuro de atender às necessidades e aspirações humanas”*. Dessa forma, ao integrar a educação financeira a práticas voltadas à sustentabilidade social, amplia-se a formação cidadã, tornando-a mais adequada às demandas do mundo contemporâneo.

A implementação da educação financeira nas escolas está diretamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente os ODS 4, que trata da Educação de Qualidade, e ODS 8, que visa o Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ONU, 2015). Dessa forma, ensinar educação financeira contribui não só para a autonomia individual, mas também para o desenvolvimento econômico sustentável, promovendo sociedades mais justas, resilientes e conscientes de seu papel social.

Nesse sentido, a educação financeira pode contribuir para a redução das desigualdades sociais ao permitir que indivíduos de diferentes classes econômicas adquiram conhecimentos que favoreçam o acesso a melhores condições de vida. Por meio de uma abordagem mais integrada, que também contemple a educação financeira voltada para o desenvolvimento sustentável, é possível formar cidadãos mais conscientes e preparados para contribuir com práticas responsáveis no consumo de recursos naturais e na busca por soluções financeiras que estejam alinhadas com o bem-estar coletivo (Freitas, 2021).

2.3. DESAFIOS E IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Apesar da crescente conscientização sobre a importância da educação financeira, a sua implementação nas escolas e na sociedade enfrenta diversos desafios. Segundo Souza (2022), a falta de preparo dos professores, a escassez

de materiais didáticos adequados e a resistência de algumas instituições educacionais à inclusão do tema no currículo formal são obstáculos significativos.

Além disso, a abordagem de tópicos complexos, como investimentos e mercado de ações, pode ser vista como desafiadora para públicos mais jovens, que precisam de uma metodologia mais acessível e prática. No entanto, a superação desses desafios pode resultar em uma geração mais bem preparada financeiramente, com a capacidade de tomar decisões financeiras informadas e conscientes (Costa, 2020).

A educação financeira também pode ter um impacto positivo no bem-estar psicológico e social dos indivíduos. De acordo com Ferreira (2021), o controle sobre as finanças pessoais pode diminuir a ansiedade financeira, um fator que está intimamente ligado a problemas de saúde mental. Além disso, a promoção da educação financeira em comunidades de baixa renda tem o potencial de criar um efeito multiplicador, no qual os beneficiários compartilham seus conhecimentos com familiares e amigos, ampliando os benefícios para um grupo maior de pessoas.

Assim, ao proporcionar as ferramentas necessárias para uma gestão financeira eficiente, a educação financeira pode contribuir para uma maior estabilidade emocional e social, especialmente em contextos de vulnerabilidade econômica (Silveira, 2021).

2.4. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDOS DE CASO COMPARATIVOS

Para reforçar a relevância da inserção da educação financeira no contexto escolar, é pertinente observar experiências em outras localidades, uma pesquisa realizada na cidade de São José dos Campos – SP, por exemplo, demonstrou que após a implementação de oficinas de educação financeira em escolas públicas, houve uma redução de 18% no número de jovens com dificuldades em planejar seus gastos (Silva & Rocha, 2023). Esses dados indicam que ações práticas podem trazer benefícios concretos, sendo o estudo de caso local uma etapa importante para compreender as necessidades específicas de cada comunidade.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório, com abordagem mista, contemplando métodos quantitativos e qualitativos. O estudo de caso foi realizado com gestores e estudantes de escolas públicas do município de Presidente Prudente - SP, buscando compreender suas percepções sobre educação financeira e avaliar possíveis impactos da implementação desse tema no ambiente escolar.

O levantamento dos dados foi realizado por meio de um questionário estruturado, desenvolvido na plataforma Google Forms, composto por questões fechadas, com alternativas objetivas, e por questões abertas, que possibilitaram aos respondentes expressarem suas opiniões, percepções e experiências em relação ao tema.

O público participante foi formado por gestores e estudantes de escolas localizadas no município de Presidente Prudente – SP, selecionados de maneira não probabilística, conforme critérios de acessibilidade e disponibilidade.

Para o tratamento dos dados, foram adotados dois procedimentos metodológicos:

- A Análise Descritiva, que permitiu sintetizar os dados quantitativos por meio de frequências, porcentagens e representações gráficas;
- E a Análise de Conteúdo, aplicada às respostas abertas, que visou identificar padrões, categorias e significados nas falas dos estudantes, conforme a metodologia proposta por Bardin (2016).

A aplicação dos questionários ocorreu no 2º semestre de 2025. Por meio deste estudo, foi possível compreender como os estudantes percebem a educação financeira, além de identificar de que maneira esse conhecimento contribui para a formação de indivíduos mais preparados, conscientes e capazes de gerir suas finanças de forma responsável e autônoma.

A escolha da abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos, justifica-se pela complexidade do tema em questão. A educação financeira envolve tanto o domínio de conceitos técnicos quanto aspectos subjetivos, como atitudes, crenças e comportamentos relacionados ao uso do dinheiro. Dessa forma, o cruzamento dos dados obtidos nas perguntas fechadas com as análises interpretativas das respostas abertas permitiu uma compreensão mais ampla e aprofundada da realidade dos estudantes.

Além disso, ao delimitar o público-alvo à comunidade escolar de Presidente

Prudente – SP, buscou-se estabelecer um recorte territorial que favorecesse a aplicação prática dos resultados, permitindo que os dados subsidiassem políticas públicas locais ou ações pedagógicas mais efetivas. A amostragem por conveniência, embora não permita generalizações estatísticas, mostrou-se apropriada para estudos exploratórios como este, nos quais o objetivo principal é levantar hipóteses e identificar tendências relevantes.

Por fim, os resultados da pesquisa contribuíram não apenas para o debate acadêmico sobre a inserção da educação financeira nas escolas, mas também para práticas educativas mais eficazes. A partir das percepções dos alunos, foi possível propor intervenções pedagógicas alinhadas às suas necessidades reais, promovendo uma formação integral que considere a autonomia financeira como parte essencial da cidadania. Dessa forma, o estudo reforça a importância de desenvolver competências financeiras desde os primeiros anos escolares conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

4.1. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A pesquisa exploratória, realizada com estudantes de escolas de Presidente Prudente – SP, coletou um total de 31 respostas válidas, trazendo importantes percepções sobre a Educação Financeira desde as idades iniciais.

A pesquisa demonstrou um alto interesse ao tema, visto que 93,5% dos alunos aceitaram participar, o que sugere uma abertura e interesse das crianças e adolescentes em discutir finanças pessoais.

4.1.1. Perfil e contexto escolar

A pesquisa conseguiu abranger tanto o público infantil quanto o adolescente, sendo que 51,7% dos participantes tinham entre 5 e 10 anos e 48,3% tinham entre 11 e 18 anos.

Em relação à presença da disciplina no ambiente escolar, os resultados indicaram que a Educação Financeira não é uma realidade universal na cidade:

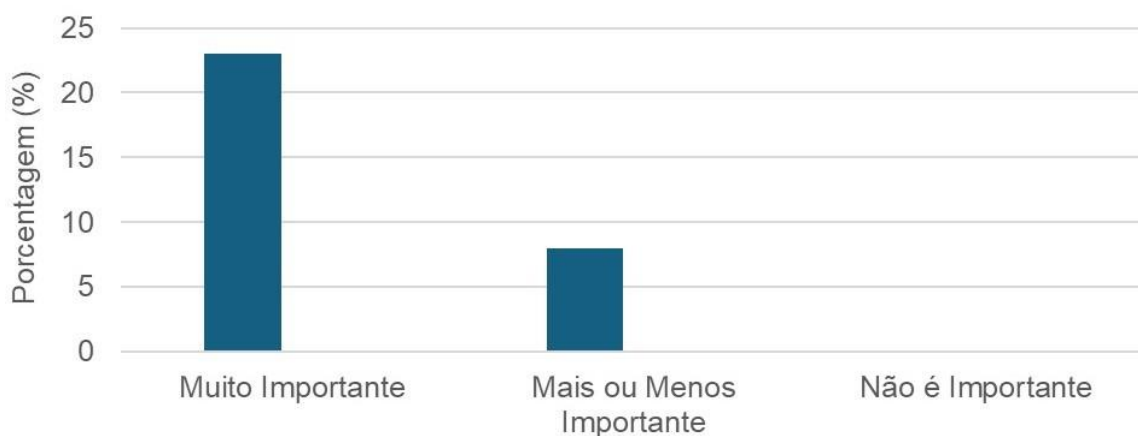
- 62,1% afirmaram ter aulas de Educação Financeira;
- 37,9% disseram não ter contato com a disciplina;

4.1.2. Importância e hábitos financeiros

A maioria dos estudantes valoriza a relevância da Educação Financeira, reforçando a necessidade da sua inclusão no currículo. Quando perguntados sobre a importância de aprender a usar e guardar dinheiro (figura 1):

- 75,9% consideram o tema “muito importante”;
- 24,1% apontaram como “mais ou menos importante”;
- Nenhum estudante respondeu que o tema “não é importante”;

Figura 1 – Importância atribuída na Educação Financeira

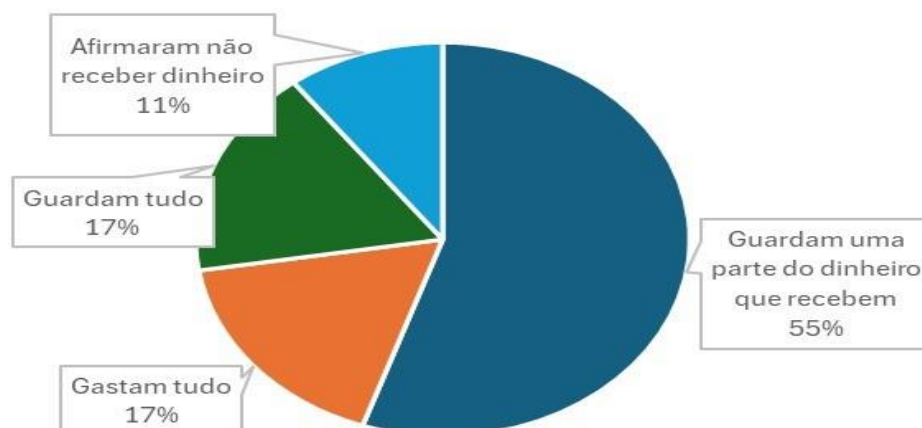


Fonte: Elaboração Própria (2025/2), com dados da pesquisa.

A análise dos hábitos financeiros revelou que o costume de poupar já está presente na rotina da maioria, embora o controle de gastos ainda precise ser aprimorado em um grupo específico (figura 2):

- 55,2% guardam uma parte do dinheiro que recebem;
- 17,2% gastam tudo;
- 17,2% guardam tudo;
- 10,3% afirmaram não receber dinheiro;

Figura 2 – Hábitos dos Estudantes em relação ao uso do dinheiro



Fonte: Elaboração Própria (2025/2), com dados da pesquisa

4.1.3. **Percepções qualitativas: a função da educação financeira**

A análise de conteúdo aplicada às respostas abertas e espontâneas dos alunos sublinha que eles percebem a Educação Financeira como um mecanismo crucial para a conscientização, a prevenção do endividamento e o fomento da autonomia futura.

As respostas se organizaram em torno de três eixos temáticos:

1. **Controle e Consciência:** Reforçando o papel do aprendizado em "ensinar a economizar", "pensar antes de gastar à toa" e "usar o dinheiro consciente";
2. **Preparação para o Futuro:** O tema é visto como um preparo, pois "ajuda a pensar no futuro", sendo "importante para quando formos adultos" e ensinando a "tomar decisões certas com nosso dinheiro";
3. **Prevenção de Dívidas:** Os estudantes destacaram a importância de "ensinar como não fazer dívidas" e a "conscientização em usar o dinheiro da maneira correta";

A análise dos dados sugere, de modo geral, que os estudantes reconhecem o valor da Educação Financeira desde os anos iniciais, nos quais solidificam a argumentação a favor da sua inclusão no currículo escolar. Assim, sua inserção contínua e estruturada no currículo escolar mostra-se não apenas pertinente, mas necessária.

4.2. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA VISÃO DOS GESTORES

A pesquisa foi realizada com gestores da Escola Municipal Dr. J. F. de G e da

Escola Estadual Profa. M. L. F. R. e permitiu identificar diferentes formas de inserção da educação financeira no ambiente escolar.

Na primeira instituição, constatou-se que a temática é trabalhada por meio do programa Cidade Escola, o que possibilita a realização de atividades voltadas à conscientização dos alunos em relação ao uso responsável dos recursos financeiros. Já a segunda escola informou que a educação financeira está inserida em seu currículo escolar, o que evidencia um esforço de formalização da temática no processo pedagógico.

Apesar de adotarem modelos distintos de implementação, ambas as escolas ressaltaram a grande importância da educação financeira para a formação integral dos estudantes. Os gestores destacaram que o tema contribui tanto para a vida pessoal quanto para a trajetória acadêmica, oferecendo instrumentos para que os jovens enfrentem com maior preparo os desafios econômicos do futuro.

No que se refere aos desafios, nenhuma das escolas relatou encontrar barreiras significativas para desenvolver suas práticas, possivelmente em razão da experiência consolidada com a atividade já existente sendo no programa, ou no currículo escolar.

Quanto aos benefícios, as duas instituições convergiram ao mencionar aspectos como melhor organização financeira pessoal, desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, e preparação para o futuro profissional.

As estratégias sugeridas também mostraram convergências e divergências: Ambas as gestões apontaram a importância da capacitação dos professores e do estabelecimento de parcerias com instituições externas. Em termos de particularidade, a Escola Dr. J. F. de G. ressaltou a relevância da inclusão da educação financeira como tema transversal em outras disciplinas. Em contrapartida, a Escola Profa. M. L. F. R. destacou a importância de projetos e atividades extracurriculares.

Por fim, ambas as instituições reconheceram a parceria entre escola, família e comunidade como um elemento indispensável para consolidar os conhecimentos. A Escola Dr. J. F. de G. detalhou que essa colaboração contribui para o sucesso ao reforçar os conhecimentos trabalhados em sala de aula, incentivando hábitos de consumo consciente e planejamento no dia a dia. Já a Escola Profa. M. L. F. R. focou na importância de incentivar os estudantes a colocarem em prática o que aprendem nas aulas.

Os resultados obtidos mostram que a Educação Financeira já vem sendo tratada de maneira positiva nas escolas analisadas, com boa aceitação por parte dos alunos e gestores. As respostas dos estudantes revelam que eles reconhecem a importância de aprender sobre o uso consciente do dinheiro, o que contribui para a formação de atitudes responsáveis e para o desenvolvimento da autonomia.

A ausência de desafios relatados pelos gestores indica que as instituições têm conseguido inserir o tema de forma efetiva, seja por meio de programas existentes, como o Cidade Escola, ou pela inclusão direta no currículo. Esse cenário demonstra que, quando há comprometimento pedagógico, o ensino da Educação Financeira se torna uma prática natural e bem recebida. Além disso, a valorização da parceria entre escola, família e comunidade reforça a ideia de que o aprendizado financeiro ultrapassa o ambiente escolar e pode gerar impactos positivos no cotidiano dos estudantes. Assim, a pesquisa evidencia que a Educação Financeira contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, alinhando-se às diretrizes da BNCC e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que a Educação Financeira nas escolas de Presidente Prudente desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios econômicos do presente e do futuro. Os resultados da pesquisa demonstram que os estudantes reconhecem a relevância do tema, valorizando o aprendizado sobre controle de gastos, planejamento e prevenção de dívidas, enquanto os gestores reforçam a importância de estratégias estruturadas e de parcerias entre escola, família e comunidade para a efetiva implementação da disciplina.

Observa-se que, apesar de desafios como a capacitação docente e a necessidade de materiais didáticos adequados, a inserção da Educação Financeira no currículo escolar proporciona benefícios significativos, como o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade pessoal e da consciência sobre o consumo. A prática também contribui para a formação de uma sociedade mais sustentável, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que diz respeito à educação de qualidade e ao crescimento econômico consciente.

Além disso, os achados do estudo indicam que a Educação Financeira deve ser tratada de forma interdisciplinar, integrando conteúdos de diferentes disciplinas e

promovendo atividades práticas que estimulem o raciocínio crítico e a tomada de decisões conscientes. A articulação entre teoria e prática, aliada ao engajamento de famílias e da comunidade, potencializa os resultados, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável ao cotidiano dos estudantes. Esse modelo educativo contribui não apenas para a gestão financeira pessoal, mas também para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como disciplina, responsabilidade e planejamento, fortalecendo o preparo dos jovens para os desafios econômicos e sociais do mundo contemporâneo.

Dessa forma, conclui-se que a inclusão contínua e planejada da Educação Financeira nas escolas é essencial não apenas para a construção de hábitos financeiros saudáveis entre crianças e adolescentes, mas também para fortalecer a cidadania, reduzir desigualdades sociais e promover um futuro mais equilibrado e economicamente responsável. Reforça-se a necessidade de políticas públicas e estratégias pedagógicas que garantam a continuidade e a efetividade dessas práticas, tornando a Educação Financeira um componente estruturante da formação escolar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Aline Fernanda; CRUZ, Carlos Vinícius Gomes da. **A importância da gestão financeira na vida pessoal: um estudo sobre o comportamento de alunos do curso de gestão empresarial da Fatec Catanduva em relação à educação financeira.** 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/25892>. Acesso em: 02 de abril de 2025

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.z

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CONIC-SEMSP. **Educação financeira aplicada à gestão: um levantamento de dados com os discentes em gestão empresarial da Fatec Zona Leste**. 2018. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000001501.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2025.

CÂNDIDO, Jéssica; SPERANDIO, Mariana. **47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil**. Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL); Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 26 maio 2025. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-contr>

ole-das-financas-aponta-pesquisa-cndi-spc-brasil/. Acesso em: 26 maio 2025.

COSTA, R. (2020). **Desafios da educação financeira nas escolas: uma análise crítica.** *Revista Brasileira de Educação*, 14(1), 34-47.

DESENVOLVE SP. **Presidente Prudente - Mapa da Economia Paulista.** [São Paulo], [s.d.]. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomia paulista/ra/presidente-prudente/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FERREIRA, P. (2021). **Saúde financeira e bem-estar psicológico: a relação com a educação financeira.** *Jornal de Psicologia Social e Econômica*, 8(2), 112-125.

FREITAS, A. (2021). **Educação financeira e desenvolvimento sustentável: perspectivas para o futuro.** *Revista de Estudos Econômicos*, 10(4), 88-102.

FEBRABAN. **Pesquisa da FEBRABAN revela que 46% da população não faz controle orçamentário.** São Paulo, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/noticia/3831/pesquisa-da-febraban-revela-que-46-da-populacao-nao-faz-controle-orcamentario>. Acesso em: 7 jun. 2025.

IBGE CIDADES. Presidente Prudente. [Rio de Janeiro], [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MARTINS, João Paulo. **Educação financeira: um estudo do planejamento financeiro dos alunos da Fatec São Carlos.** 2020. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/5772>. Acesso em: 02 de abril de 2025.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence.** *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

OLIVEIRA, S. M. **Educação financeira: desafios e perspectivas para a formação de consumidores conscientes.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, n. 78, p. 1-18, 2019.

OCDE. *Shaping Students' Financial Literacy: The Role of Parents and Socio-economic Backgrounds.* Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/2024/06/shaping-students-financial-literacy_197a8f87.html. Acesso em: 18 set. 2025

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>. Acesso em: 01 abr. 2025.

PINTO, M. (2019). **O impacto da educação financeira na vida das pessoas.** *Revista de Administração e Finanças*, 18(1), 21-35.

SANTOS, Mariana; SILVA, João Paulo. **Educação financeira na escola: um**

caminho para a cidadania econômica. São Paulo: Editora Educação Ativa, 2020.

SILVEIRA, T. (2021). **O impacto da educação financeira em comunidades de baixa renda.** *Revista de Estudos Sociais*, 11(2), 56-69.

SOUZA, G. (2022). **Desafios da implementação de programas de educação financeira no Brasil.** *Revista de Políticas Públicas Educacionais*, 7(1), 40-52.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.